

Délia Fischer
relança bossa com
versão em inglês



PÁGINA 3

Novo longa de
Cillian Murphy
atrai distribuidoras



PÁGINA 7

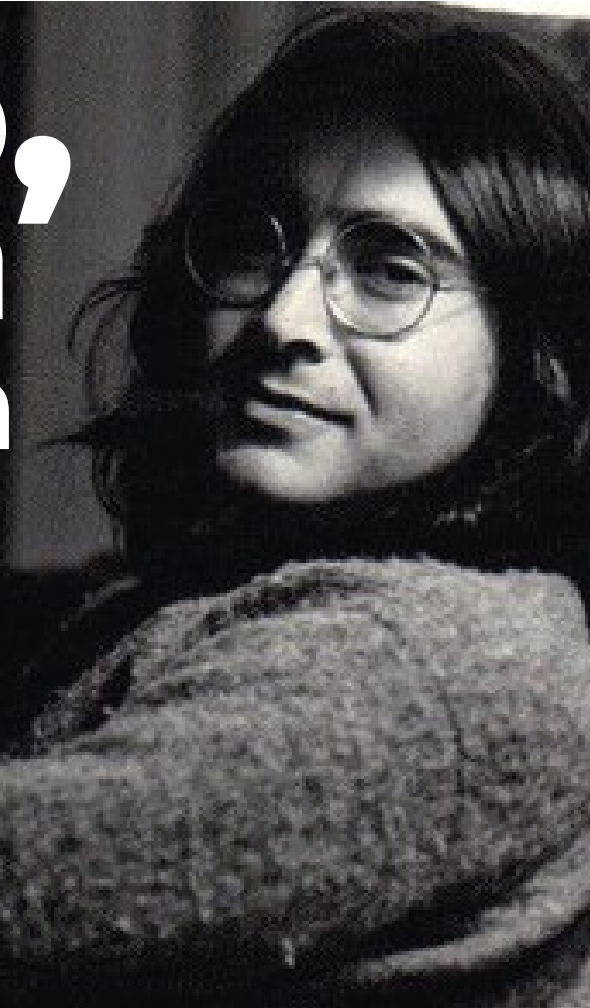
Animações lusas
são destaque
em Bergamo



PÁGINA 8

2º CADERNO

Cacaso, um poeta da mais alta prateleira da canção popular



Reprodução

Divulgação



Egresso da chamada poesia marginal, Cacaso, foi um dos mais inventivos letristas da MPB e agora tem sua obra revista por parceiros e novos intérpretes

Obra do singular letrista, um dos grandes da MPB, é celebrada com disco repleto de regravações de seus clássicos

Por Affonso Nunes

Quando se fala dos grandes letristas da MPB, é impossível não mencionar o nome de Antônio Carlos de Brito (1944-1987), o Cacaso. Integrante da chamada Geração Mimeógrafo, que redimensionou a poesia produzida no país, ele colocou versos em melodias de compositores renomados como Djavan, Edu Lobo, Paulinho da Viola, João Bosco, Guilherme Aran-

tes, Sueli Costa e Tom Jobim, além de ter sido gravado por Elis Regina, Maria Bethânia, Milton Nascimento e Simone. Músicas que ele assinou, como “Lambada de Serpente”, “Dentro de Mim Mora Um Anjo” e “Triste Baía da Guanabara” ocupam lugar de honra no cancionero nacional.

A poesia marginal foi um movimento literário que emergiu como reação à ditadura militar nos anos 1970. Propunha também uma resposta às estruturas tradicionais da poesia brasileira. Cacaso foi um dos idealizadores do grupo Nuvem Cigana, ao lado

de outros importantes poetas como Chacal e Paulo Leminski. Os poetas marginais publicavam suas obras de forma independente, muitas vezes em pequenas tiragens ou em revistas alternativas, fugindo dos circuitos editoriais tradicionais. Exploravam temas cotidianos, urbanos e políticos, utilizando uma linguagem próxima à linguagem falada nas ruas. Em sua busca inquieta por novas expressões artísticas, Cacaso encontraria na música uma outra via adicional para exercer sua poética.

Os 80 anos do nascimento desse artista

singular, celebrados neste em 13 de janeiro de 2024, não poderiam passar em branco. Para comemorar a data, a Kuarup lançou a coletânea “Cacaso 80 Anos”, projeto idealizado e produzido por Renato Vieira. Diversos intérpretes, a maioria deles amigos e parceiros de Cacaso, foram convidados a fazer releituras de canções que, juntas, formam um painel representativo da obra dele e mostram todas as facetas de sua poética: ao mesmo tempo em que Cacaso era amoroso, reflexivo e denso, ele podia ser debochado, bem-humorado e leve.

Cada faixa do disco é assinada pelo poeta com um melodista diferente – algo natural e democrático, já que Cacaso fez canções com mais de 20 parceiros. Carlinhos Vergueiro, Claudio Nucci, Edu Lobo, Eduardo Gudin, Filó Machado, Joyce Moreno, Rosa Emilia Dias, Toquinho e Zé Renato estão entre os intérpretes que generosamente participam do álbum, ao lado de Camilla Faustino, Luísa Lacerda (talentosas representantes da novíssima geração da MPB) e das presenças especialíssimas de Alaíde Costa, Leila Pinheiro e Ney Matogrosso.

Continua na página seguinte

Realizado e produzido por Renato Vieira, o álbum “Cacaso 80 Anos” foi gravado entre abril e dezembro de 2023 nos estúdios 185 Apodi (SP), Aga Studio (SP), Biscoito Fino (RJ), Doispor2 (SP), Parede e Meia (SP) e Tacacá (RJ). Abaixo, a história por trás cada um das 13 faixas selecionadas para o projeto.

Gente Séria (Letra inédita) (Joyce Moreno/Cacaso), por Joyce Moreno: Joyce grava pela primeira vez esta parceria com Cacaso, feita em 1976 ou 1977. O álbum abre com a letra original do poeta, que modificou alguns versos quando Emílio Santiago escolheu “Gente Séria” para o repertório do disco “Ensaio de Amor” (1982). Acompanhada por seu violão marcante e pelo tamborim e caxixi de Tutty Moreno, Joyce retoma a gênese da canção, um samba joãoilbertiano em que Cacaso mostra as qualidades, mazes e contradições do Brasil.

Fonte da Vida (Zé Renato/Cacaso), por Zé Renato: A aproximação entre Zé Renato e Cacaso ocorreu no fim dos anos 1970, quando o Boca Livre, grupo do qual Zé faz parte, despontou. “Fonte da Vida” abriu e deu o título ao primeiro álbum solo de Zé, que fez uma releitura no formato voz e violão para “Cacaso 80 Anos”.

Lambada de Serpente (Djavan/Cacaso), por Ney Matogrosso: Uma das canções mais conhecidas de Cacaso, “Lambada de Serpente” é a primeira parceria do poeta com Djavan. Ney Matogrosso, que grava Cacaso pela primeira vez, faz sua releitura da música com a propriedade e o sentimento que fazem dele um dos grandes cantores da música brasileira. Alexandre Vianna (piano, arranjo e direção musical), João Benjamin (baixo) e Kabé Pinheiro (bateria e percussão) são os músicos da faixa.

Francamente (Toquinho/Cacaso), por Toquinho e Camilla Faustino/: Toquinho e Cacaso fizeram juntos quatro canções. Francamente mostra o lado romântico dos dois – em uma entrevista



Ney Matogrosso



Edu Lobo e Luisa Lacerda



Zé Renato



Alaíde Costa

Poesias primorosas em cada faixa



Eduardo Gudín



Toquinho e Camilla Faustino



Carlinhos Vergueiro

nos anos 1980, Toquinho a definiu como uma música no estilo de Roberto Carlos. A singela releitura conta com as vozes de Toquinho, que toca o violão da faixa, e de Camilla Faustino, intérprete com quem ele vem trabalhando em shows e discos.

Perfume de Cebola (Filó Machado/Cacaso), por Filó Machado: Regravada por vários intérpretes no Brasil e no exterior, Perfume de Cebola tem a musicalidade exuberante de Filó Machado aliada à qualidade poética de Cacaso. Nesta releitura, Filó toca violão e mostra sua verve jazzística.

Dentro de Mim Mora Um Anjo (Sueli Costa/Cacaso), por Alaíde Costa: Célebre canção da parceria de Cacaso com Sueli Costa, Den-

tro de Mim Mora um Anjo ganha pela primeira vez a voz majestosa de Alaíde Costa, uma das principais intérpretes da compositora (da dupla, Alaíde já havia registrado “Cinema Antigo”). O piano de Alexandre Vianna acompanha a cantora.

Refém (Carlinhos Vergueiro/Cacaso), por Carlinhos Vergueiro: Esta é a única parceria de Carlinhos Vergueiro e Cacaso, lançada pelo cantor e compositor pela primeira vez no álbum “Passagem” (1981). Os fortes versos já existiam antes de Vergueiro fazer a melodia. Nesta releitura, ele toca violão de 6 cordas e o músico Luiz Maranhão, o violão de 7 cordas.

Alma (Eduardo Gudín/Cacaso), por Eduardo Gudín: No fim dos

anos 1970, Eduardo Gudín – um dos principais compositores paulistanos da era dos festivais, conheceu Cacaso e juntos fizeram três músicas. Alma foi gravada pela primeira vez por Gudín no álbum “Fogo Calmo das Velas” (1981). Nesta gravação o próprio Eduardo Gudín é quem toca os violões.

As Coisas (Claudio Nucci/Cacaso), por Claudio Nucci: Ex-integrante do Boca Livre, Claudio Nucci estabeleceu uma parceria com Cacaso após entrar em carreira solo, especialmente no álbum Melhor de Três (1984). As Coisas foi lançada nesse disco e nesta gravação Cláudio toca os violões. A letra mostra como Cacaso gostava de brincar com aliterações e é um belo exemplo do bom-humor do poeta.

Triste Baía da Guanabara (Novelli/Cacaso), por Leila Pinheiro: Lançada por Djavan em 1980, Triste Baía da Guanabara é uma das canções mais conhecidas da parceria entre o músico Novelli e Cacaso. Uma grande intérprete como Leila Pinheiro dá a densidade exata à letra sofrida, acompanhada por seu próprio teclado.

O Dono do Lugar (Edu Lobo/Cacaso), por Edu Lobo e Luisa Lacerda: Edu Lobo é um dos principais parceiros de Cacaso e, nesta faixa, se une a Luisa Lacerda, cantora da nova geração que ele admira e que interpreta “O Dono do Lugar” em shows. Gravada por Edu no disco “Tempo Presente” (1980), a canção ganha uma bela releitura com Cristóvão Bastos (piano, arranjo e direção musical), Jorge Helder (baixo acústico) e Carlos Malta (flauta).

Árvore Mágica (Rosa Emília Dias/Cacaso), por Rosa Emília Dias: Esta é a única música de Cacaso 80 Anos que não foi gravada para o projeto: faz parte do álbum Madrigal (2018), de Rosa Emília Dias, cantora brasileira radicada na Itália que foi parceira de vida e de música de Cacaso. Giovanni Buoro (violão e vocal), Roberto Rossi (percussão) e Paula Dias de Brito (vocal), filha de Cacaso e Rosa, participam da faixa.

Gente Séria (Joyce Moreno/Cacaso), por Joyce Moreno: Joyce Moreno também canta e fecha o álbum com “Gente Séria” com a letra que ficou conhecida na voz de Emílio Santiago, acompanhada por seu violão e pela percussão de Tutty Moreno.

Uma nova bossa com Délia Fischer

Pianista lança com Márcio Nucci o single 'What Good is Summer'

Nando Chagas/Divulgação



Délia conta que conheceu Nucci como aluno. Hoje são parceiros

Nesta sexta-feira (15) chega às plataformas digitais “What Good Is Summer?”, novo single da cantora e compositora Delia Fischer. Bossa nova clássica, feita em parceria com o músico Márcio Nucci, a canção havia sido lançada pelos dois em 2020 com o título de “Samba sem Verão”, em português. Agora, a bossa chega ao streaming na versão rebatizada para o inglês, do jornalista e pianista de jazz norte-americano Allen Morrison.

Delia e Márcio repetem o dueto, que contou com a participação da Budapest Scoring Orchestra e do cellista norte-americano Eugene Friesen. O videoclipe de “What Good Is Summer?”, que também estreia nesta sexta foi rodado no Rio, em Boston (EUA) e Budapest.

“Conheci Marcio Nucci e sua musicalidade antes de tudo como aluno. Nascido em família de músicos, ele é irmão do Claudio Nucci (cantor e compositor). Este single

mostra também o belo trabalho do meu mais novo parceiro, Allen Morrison, como versionista da letra para o inglês. E ainda tenho a ilustre participação do maravilhoso Eugene Friesen, quatro vezes ganhador do Grammy,

que criou o arranjo orquestral”, pontua Delia. “Eu compunha ocasionalmente no violão e na viola caipira, mas quando comecei a ter aulas de piano com a Delia, fui descobrindo um novo instrumento para compor. Essa

Tradicional casa de happy hours no coração do Centro da cidade, o Espaço Cultural BNDES retoma nesta quinta-feira (14), às 19h, o projeto Quintas no BNDES, a cantora e compositora Priscila Tossan.

Artista que encantou o país com seu sotaque peculiar e timbre personalíssimo na 7ª edição do programa The Voice Brasil (Globo), exibida em 2018, Priscila se apresenta com trio formado pelos músicos Willian Seabra (baixo, violão e gaita), Emmanuel Lima (bateria) e Ale Soares (teclado).

O show inédito, “Priscila Tossan e Trio”, foi criado especialmente para o Edital BNDES e é baseado no álbum “Iceberg”, lançado em 2020 pelo selo Universal Music mas que, por conta da pandemia, não chegou a ser trabalhado. No espetáculo, além das canções do CD, Priscila interpreta alguns clássicos da música brasileira. Dentre as gravadas pela artista, “Cine Odeon” (Aline Coutinho, Vittin e Eduardo Martins), “Céu Azul” (Priscila Tossan), “Vida” (Danilo Dias) e “Noite de Luar” (Priscila Tossan, William Seabra e Priscila Marchon); uma

Priscila Tossan retoma o tempo perdido

Cantora e trio resgatam repertório de ‘Iceberg’, lançado durante a pandemia

inédita composta por Luiz Melodia (também gravada por ela) intitulada “Não Sabia”, e clássicos da MPB como “Juízo Final” (Nelson Cavaquinho e Élcio Soares).



Divulgação

Priscila Tossan se destacou no The Voice Brasil 2018

Antes mesmo de se destacar no reality musical, Priscila Tossan já havia gravado um EP autoral com a participação do Grupo AfroReggae (do qual participou) e chegou

foi a primeira música que compus no piano”, completa Márcio Nucci.

Allen Morrison, que assina a versão para o inglês, conheceu o trabalho de Delia Fischer quando ouviu o álbum “Tempo Mínimo” (de 2019, indicado na categoria de melhor álbum de MPB no Grammy Latino) e fez uma resenha do álbum para a conceituada revista DownBeat. “Quando escutei ‘Samba Sem Verão’ achei lindo, parecia uma música desconhecida do Tom Jobim. Perguntei se alguém havia feito uma versão em inglês e Delia me convidou para escrevê-la. Ela gostou do resultado e passamos a trabalhar em outras canções”, conta Morrison.

Já Eugene Friesen conta que a canção o fez transportar-se ao Rio de Janeiro, onde costumava passar férias de verão para estudar violoncelo. “Meu arranjo de cordas é influenciado pelo grande colaborador de Tom Jobim, o maestro Claus Ogerman. O solo de violoncelo é inspirado no meu amigo Jaques Morelenbaum: sua abordagem improvisada e o estilo ensolarado sempre transmitem uma sensação de liberdade e alegria”, define.

“What Good Is Summer?” é ainda a pedra fundamental do projeto “Delia Fischer Beyond Bossa” (Selo Labidad), a ser lançado no segundo semestre de 2024, no Brasil e no exterior. O álbum conta com a participação de músicos e artistas internacionais e reúne versões para o inglês de Allen Morrison para canções de Delia Fischer e parceiros.

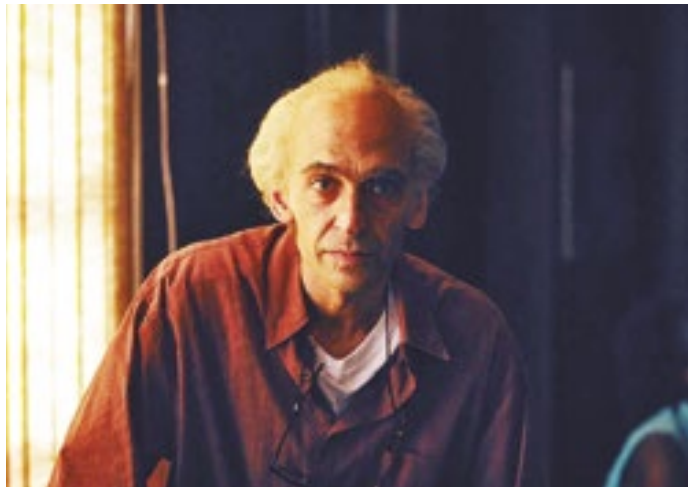
a cantar nos vagões do Metrô Carioca. Com o sucesso no programa passou a empreender turnês pelo país e ela, que era do Time Lulu (Santos), foi convidada pelo técnico para participar de seu show no Rock In Rio de 2019. Em 2020 lançou pela Universal Music, o EP “Cine Odeon”, produzido por Alexandre Kassin, Alê Siqueira e Tó Brandileone. Nesse mesmo ano, também pela Universal, lançou “Iceberg”. O disco produzido por Kassin incluiu o single “Libélulas” - gravado com as participações de Criolo e Lucas Carlos -; a já citada “Não Sabia”; e a regravação de “Disfarça e chora” (Cartola e Dalmo Castello). A artista toca ukelele, faz beatbox e vem construindo sua discografia autoral com personalidade e talento.

SERVIÇO

PRISCILA TOSSAN e TRIO
Espaço Cultural do BNDES (Av. Chile, 100 - Centro)
14/3, às 19h
Entrada franca, mediante reserva no site do BNDES

CORREIO CULTURAL

Divulgação Globoplay



Julio Andrade estrela série sobre o sociólogo Betinho

'Betinho: No Fio da Navalha' é selecionada para festival francês

Produção do Globoplay, 'Betinho: No Fio da Navalha' foi a única obra brasileira selecionada para o Festival Internacional de Séries de Cannes. A série brasileira vai concorrer com as melhores obras televisivas do mundo. O festival acontece entre os dias 5 e 10 de abril em Cannes, na França.

"Quando eu soube que o

'Betinho' tinha sido selecionado pro Canneseries, vivi um misto de sentimentos de tudo que vivi militando na área social nos últimos 30 anos. Estou em êxtase", comemorou José Junior, criador da série.

A série narra em oito episódios a luta do sociólogo Herbert de Souza (1935-1997) por grandes causas nacionais.

Aposta

A Globo lançará um documentário neste semestre sobre a queda do avião da Air France, em maio de 2009, considerada a maior tragédia da aviação brasileira. O projeto é uma das grandes apostas da plataforma para os próximos três meses.

Resultados

O novo álbum de Bruce Dickinson, "The Mandrake Project", tornou-se um sucesso global com um enorme êxito nas paradas de vários países. Na Alemanha e Suécia, o trabalho solo do vocalista do Iron Maiden conquistou o topo das paradas de álbuns.

Reprise

A Globo vai reprisar "Alma Gêmea" (2005), novela de Walcy Carrasco que fez sucesso no horário das 18h. A trama vai substituir "Paraíso Tropical" (2007) no Vale a Pena Ver de Novo. "Alma Gêmea" é protagonizada por Du Moscovis e Liliana Castro.

Maldita

"Aumenta Que é Rock and Roll", filme que conta a trajetória da Rádio Fluminense FM, a Maldita, já tem data de estreia: 25 de abril. O longa é estrelado por Johnny Massaro que vive o radialista Luiz Antônio Mello, pai da primeira rádio rock do Rio.



Zahy Tentebar, melhor atriz RJ, por 'Azira'i': primeira mulher indígena premiada

Isso é Brasil! Isso é Brasil! Isso é Brasil!

Diversidade é a grande vencedora da edição 2024 do Prêmio Shell de Teatro, que, mais uma vez, prestigia o melhor das artes cênicas

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Muita, mas muita gente à porta do Teatro Sergio Cardoso já evidenciava o que é o Prêmio Shell de Teatro e sua importância para a cena cultural do Brasil. Todas as idades, todos os figurinos, todas as etnias, todos os gêneros, do Oiapoque ao Chuí. Uma festa da inclusão, da

diversidade, sem qualquer preconceito que é uma ocasião rara na atualidade. Um Brasil de um lado só, os artistas, a arte, a beleza, as emoções, uma festa absoluta.

Para Bruno Mariozz, produtor de "Leci Brandão - Na Palma da Mão", premiada pela emocionante direção de Luiz Antônio Pilar lembra que a cerimônia é um momento único: "Chegamos aqui para celebrar a arte. Somos agradecidos à Shell por essa premiação. A questão maior não

é ganhar, e sim mostrar o nosso trabalho, a importância do que fazemos, as milhares de pessoas envolvidas", sustenta.

Este ano, mais uma vez, o Prêmio Shell aponta os caminhos de talento que começam a surgir como também a lembrar nossas origens, a ancestralidade que formou o teatro de hoje. Ao escolher Amir Haddad e Renato Borghi como homenageados, o prêmio mostra que os fundadores do Oficina e, depois de seus próprios grupos, ainda hoje

OS VENCEDORES

SELEÇÃO JÚRI SP

- *DRAMATURGIA:** Carlos Canhamo por 'Xs Culpadxs'
- *DIREÇÃO:** Antônio Araújo por 'Agropeça'
- *ATOR:** Maurício Tizumba por 'Viva o povo brasileiro (de Naê a Dafê)'
- *ATRIZ:** Grace Gianoukas por 'Nasci para ser Dercy'
- *CENÁRIO:** Eliana Monteiro e William Zarella por 'Agropeça'
- *FIGURINO:** Karen Brusttolin por 'A aforista'
- *ILUMINAÇÃO:** Aline Santini por 'Mutações'
- *MÚSICA:** Naruna Costa pela direção musical de 'Boi Mansinho e a Santa Cruz do Deserto'
- *ENERGIA QUE VEM DA GENTE:** Palacete dos Artistas – Projeto de moradia e assistência no centro de São Paulo onde artistas veteranos vivem por meio de aluguel social e de autogestão do espaço e realização de eventos culturais.

SELEÇÃO JÚRI RJ

- *DRAMATURGIA:** Vinicius Baião por 'Três irmãos'
- *DIREÇÃO:** Luiz Antônio Pilar por 'Leci Brandão - Na Palma da Mão'
- *ATOR:** Matheus Macena por 'Los Hermanos - musical pré-fabricado'
- *ATRIZ:** Zahy Tentehar por 'Azira'i'
- *CENÁRIO:** Ricardo Rocha por 'Eyja: Primeira Parte, a Ilha'
- *FIGURINO:** Luiza Marcier por 'Los Hermanos - musical pré-fabricado' e por 'Restos na Escuridão'
- *ILUMINAÇÃO:** Ana Luzia Molinari de Simoni – 'Azira'i' e por 'Feio'
- *MÚSICA:** André Muato pela direção musical, percussão corporal e trilha original de 'Pelada – A Hora da Gaymada'
- *ENERGIA QUE VEM DA GENTE:** Cia dos Comuns - Pelos 22 anos de uma atuação continuada e imprescindível para a formação e o fortalecimento da cena teatral preta brasileira, contribuindo de forma decisiva para o fomento e formação de artistas negros e na luta antirracista em nossa sociedade

DESTAQUE NACIONAL

***As cores da América Latina,** da Panorando Cia e Produtora, de Manaus



Divulgação

Maurício Tizumba, melhor ator SP, por 'Viva o Povo Brasileiro (de Naê a Dafê)'



Divulgação

Luiz Antnio Pilar, melhor direção RJ, com o elenco de 'Leci Brandão - Na Palma da Mão'



Divulgação

Vinicius Baião, melhor dramaturgia RJ, por 'Três Irmãos'



Divulgação

"As Cores da América Latina", destaque nacional, da Panorando Cia e Produtora (Manaus)

apontam o caminho do que eles mesmo lembram: o teatro salva!

Entre os vários momentos emblemáticos, a escolha das melhores atrizes retrata o que de melhor acontece hoje nos palcos: Grace Gianoukas por "Nasci para ser Dercy" (Júri SP) e Zahy Tentehar por "Azira'i". A primeira com mais de 40 anos de carreira, consagrada como artista inovadora, irreverente, destemida. A segunda, também autora é a primeira atriz indígena a ser premiada. Ambas conta-

ram as histórias de mulheres que mudaram parte da sociedade brasileira. Zahy conta a vida de sua mãe, primeira mulher pajé e Grace revive Dercy.

Os grupos são a verdadeira infraestrutura do fazer teatral. Juntos, sobrevivem enfrentando os maiores desafios e dificuldades. Muitos dos espetáculos que concorreram, em todas as categorias, foram trabalhos, ainda que individuais como figurinistas, cenógrafos, músicas, foram realizados dentro dos coletivos.



Divulgação

O abraço de Amir Haddad e Renato Borghi, os homenageados da noite no Teatro Sérgio Cardoso



Divulgação

Grace Gianoukas, melhor atriz SP, por 'Nasci pra Ser Dercy'

nitenciária; agora em plena campanha de arrecadação.

A festa foi apresentada por Marisa Orth e Veronica Bonfim que tornam tudo leve e emocionante. A abertura do grupo Ilú Obá de Mim, que promove ações para o fortalecimento das mulheres negras, reafirmou a riqueza da cultura afro-brasileira, com a presença dos orixás e de músicas para começar com todo o axé. A apresentação do Tá na Rua, o grupo de Amir Haddad, de forma carioca mostrou o samba-funk, além de um minidesfile dos artistas transmutados para desfilantes de escola de samba.

Glauco Paiva, gerente executivo de Comunicação e Responsabilidade Social da Shell Brasil, celebrou a nova categoria Destaque Nacional, com mais de 70 inscritos e um júri especial para premiar a nossa diversidade geográfica. O espetáculo vencedor foi 'As cores da América Latina', da Panorando Cia e Produtora, de Manaus, o grupo que se apresenta nas filas dos coletivos em Manaus.

André Muato foi o vencedor na categoria Música, pela direção musical, percussão corporal e trilha original de "Pelada – A Hora da Gaymada", que também concorreu por "Chega de Saudade". Maurício Tizuma, o mineiro com alma de Brasil profundo, premiado como melhor ator por sua atuação em "Viva o Povo Brasileiro". Escolhas que evidenciam que o talento e arte fazem parte de nossa essência.

Assim, a melhor dramaturgia foi para Vinicius Baião por "Três irmãos", que, com Leandro Fazolla, é diretor e dramaturgo da Cia. Cerne de São João de Meriti.

A melhor direção pelo júri de São Paulo premiou Antonio Araújo, um dos fundadores, além de diretor artístico, do Teatro da Vertigem, grupo que se caracteriza por grandes e inovadores espetáculos encenados nos verdadeiros locais onde se passa a ação como hospital, pe-

Marcelo Jorge interpreta vários personagens em esquetes no show de humor musical 'Marwem HD'

Um comediante de 1001 utilidades

Depois do sucesso em São Paulo, em temporada realizada em 2019, e no Festival de Teatro de Curitiba do ano seguinte, o espetáculo "Marwem HD" está em cartaz no Teatro Glauce Rocha.

Nesta show de humor com música, o ator Marcelo Jorge interpreta um comediante que traz em seu repertório personagens cômicos, como cantoras de funk e líricas; vendedoras de produtos inusitados e polêmicos; Madonna; personagens de reality shows; e cenas de novelas mexicanas, além de interpretar canções clássicas de artistas como Dóris Day, Angela Maria, Maria Callas, Nat King Cole, Julie Andrews, Bizet e Sarita Montiel.



Divulgação

Marcelo Jorge se reveza em vários papéis no espetáculo

A atriz e diretora Patrícia Viela assina a direção do monólogo. Esta é a sexta parceria no teatro de ambos, que já dividiram o palco em cinco peças: "Carmen" com direção de Sérgio Britto; Os "Cantos de Maldoror" e "Retábulo da Avareza, Luxúria e Morte" (com a Cia. de Teatro Os Satyros); "Ploft, do Outro Lado da Vida", de Mário Schoemberger; e "Aladin e o Gênio da Lâmpada", com direção de Maurício Voghe.

SERVIÇO

MARWEM HD

Teatro Glauce Rocha (Av. Rio Branco, 179 - Centro)

Até 28/3, às quartas e quintas (19h30)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

MPB para os miúdos

Grandes Músicos para Pequenos completa 10 anos e acumula prêmios

Criado com o objetivo de homenagear e preservar a memória de grandes nomes da música popular brasileira, o premiado projeto "Grandes Músicos para Pequenos" comemora 10 anos de vida em 2024. Para celebrar a data, os criadores Diego Morais e Pedro Henrique Lopes reestreadam o seu primeiro sucesso: o musical infantil "Luiz e Nazinha - Luiz Gonzaga para Crianças", que fica em cartaz de 16 a 31 de março, na Cidade das Artes.

Vista por mais de 200 mil pes-

soas, a peça deu início ao projeto, que reúne hoje outros seis premiados espetáculos: "O Menino das Marchinhas - Braguinha para Crianças", "Bituca - Milton Nascimento para Crianças", "Tropicalinha - Caetano e Gil para Crianças", "Raulzito Beleza - Raul Seixas para Crianças", "Pimentinha - Elis Regina para Crianças" e "A Menina do Meio do Mundo - Elza Soares para Crianças".

"O Grandes Músicos para Pequenos é um projeto de memória.



Vinicius Bertoli/Divulgação

Luiz e Nazinha - Luiz Gonzaga para Crianças

Um resgate da obra de ícones consagrados da nossa MPB. A velocidade de informações no mundo hoje tem deixado a memória cada vez mais descartável, mas nós acreditamos que a cultura e a música são alicerces importantes para formação e convívio de uma sociedade

harmônica. Por isso, o que nós fazemos com os espetáculos é remexer no baú das memórias afetivas dos adultos, e abrir a janela de um novo mundo para as crianças", comenta Diego Morais.

Com texto de Pedro Henrique Lopes, direção de Diego Morais e

direção musical de Guilherme Borges, Luiz e Nazinha - Luiz Gonzaga para Crianças conta passagens da infância de Luiz Gonzaga no interior do Nordeste, com destaque para a descoberta do amor. O resultado é uma fábula de amor inocente, voltada para toda a família, embalada por grandes sucessos do músico, como "Asa Branca", "Que Nem Jiló", "Baiao", "O Xote das Meninas", "Olha Pro Céu", entre outros.

SERVIÇO

LUIZ E NAZINHA - LUIZ GONZAGA PARA CRIANÇAS
Cidade das Artes Bibi Ferreira (Av. das Américas, 5300 - Barra da Tijuca)

De 16 a 31/3, aos sábados e domingos (16h)

Ingressos: plateia - R\$ 60 e R\$ 30 (meia), frisas - R\$ 40 e R\$ 20 (meia) e camarote R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

Protagonista de 'Oppenheimer', o filme mais premiado no Oscar 2024, ator irlandês, famoso pela série 'Peaky Blinders', atrai holofotes para um drama sobre delitos da fé



Divulgação

Cillian Murphy e Tim Mielant no set de filmagens e em cena do longa 'Small Things Like These', bastante disputado pelas distribuidoras mundo afora. Ator afirma que estava ansioso em voltar a trabalhar com o diretor

Todos querem Cillian Murphy

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Depois da festa do Oscar 2024, no último domingo, o irlandês Cillian Murphy virou um ímã vivo de holofotes e de apostas da indústria, de carona em sua conquista da estatueta de Melhor Ator, por "Oppenheimer", numa acirradíssima disputa.

Vilão da franquia "Batman", sob a máscara do Espantalho, ele foi o protagonista de um drama político responsável pela primeira Palma de Ouro dada ao marxista Ken Loach: "Ventos da Liberdade" (2006). Só isso já valeria para ampliar sua fama.

Porém, se não bastasse toda a sua aclamação na telona, ele ainda faz sucesso no streaming (via Netflix) com a série "Peaky Blinders", trama mafiosa que, de tão aclamada, inspira uma linha de camisetas estampadas com o rosto do ator. Tem até bonecos dele à venda em sites como o Magalu.



Divulgação

No longa 'Small Things Like These', o astro Cillian Murphy se vê às voltas com uma série de crimes envolvendo jovens grávidas

Com isso, aos 47 anos, ele vive no apogeu, graças a seu êxito na recém-encerrada temporada de premiações hollywoodianas. Sua popularidade inflamou a abertura da 74ª Berlinale, na capital alemã. Uma calorosa recepção a seu nome e à sua arte ampliou a expectativa do mercado exibidor por "Small Things Like These", exibido na abertura do

evento, em disputa pelo Urso de Ouro. Virou aquele tipo de filme que todo mundo quer... ver, distribuir, exibir.

Apesar de sua narrativa intimista e de temas ásperos (aborto, violência clerical, pobreza), o longa-metragem de Tim Mielants, vindo da Irlanda, adquiriu um status de espetáculo em função da presença do astro

de "Oppenheimer". Em janeiro, Cillian ganhou o Globo de Ouro pelo papel do inventor da bomba atômica, às vésperas do anúncio de "Small Things Like These" como abre da Berlinale, onde onde saiu com o Urso de Prata de Melhor Coadjuvante para Emily Watson.

"Quería muito trabalhar com Tim de novo, depois do que fize-

mos no set de 'Peaky Blinders', e saímos em busca de um projeto até que minha mulher me sugeriu a literatura de Claire Keegan", disse Murphy, ovacionado na Berlinale.

O best-seller homônimo de Claire foi a base de "Small Things Like These", cuja produção é assinada pelos atores Matt Damon, Ben Affleck e pelo próprio Cillian, que protagoniza o filme no papel de Bill Furlong, chefe de um entreposto de carvão. Às vésperas do Natal de 1985, ele se dá conta de segredos de sua comunidade, envolvendo uma atitude dominadora da Igreja envolvendo adolescentes grávidas. É uma alusão ao caso conhecido como As Irmãs Madalena, no qual jovens eram escondidas em conventos, por freiras, e tinha seus bebês confiscados. Emily Watson é a (assustadora) religiosa que entra em choque com Furlong.

"A arte pode ser um alívio para as feridas", disse Murphy.

Parceiro de Cillian em "Oppenheimer", Damon passou por Berlim para assegurar uma acolhida mais serena a um longa polêmico.

"Com esse time de artistas envolvidos, meu trabalho era apenas facilitar o ambiente para todos", disse Damon, em Berlim.

Este ano, Murphy deve integrar o elenco da nova versão de "Extermínio" (2002).

Divulgação



Luso Elo

Divulgação



A Sonolenta

Bergamo Film Meeting promove uma retrospectiva de jovens expoentes da animação lusa

Anima, Portugal!

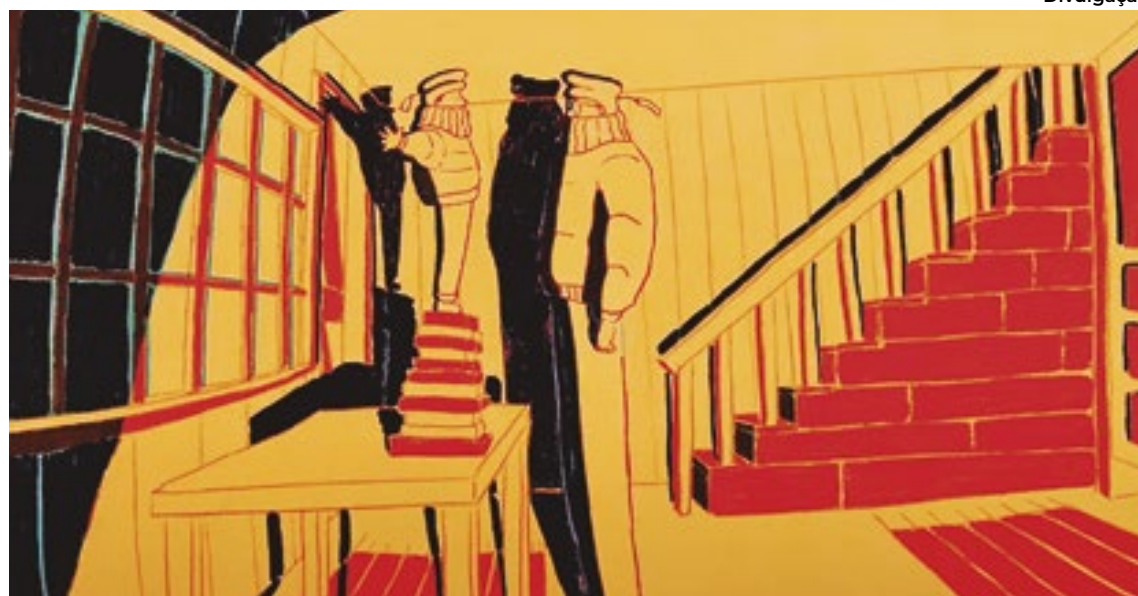
Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Ao mesmo tempo em que as plateias lisboetas se deliciam com a Mostra, maior festival de animações da “terrinha”, em terras italianas, o Bergamo Film Meeting (BFM) promove um ritual de imersão em desenhos, computação gráfica, stop-motion e outras técnicas egressas de solos lusitanos. Uma retrospectiva com o melhor do cinema animado português agita o evento até seu encerramento, no domingo, com direito a um curta indicado ao Oscar, em 2023: “Ice Merchants”.

Seu diretor, João Gonzalez, integra a seleção da maratona cinéfila da Itália ao lado de Marta Monteiro (representada por “A Sonolenta” e “Sopa Fria”); da dupla Vasco Sá e David Doutel (na programação com “Agouro” e “Fuligem”); de Alexandra Ramires (presente no BFM com “Elo”); e Laura Gonçalves (na grade com “O Homem do Lixo”, “Água Mole” e “Três Semanas Em Dezembro”).

“A animação faz parte da BFM desde o início: ao longo dos anos, temos prestado atenção a alguns dos maiores autores do cinema de animação como Jan Svankma-



Divulgação

Ice Merchants

jer, Tex Avery, Quay Bros, Regina Pessoa, Pierre-Luc Granjon, Pavel Koutsky, Vladimir Leschiov, Chintis Lundgren, Spela Cadez, Mariusz Wilczynski, Izabela Plucinska, Priit e Olga Pärn e Michaela Pavlátová”, diz Diana Cardani, curadora de Bergamo responsável pela seleção animada. “Essas retrospectivas dessa turma autoral conseguiram satisfazer com sucesso o interesse da crítica e do público, em particular dos jovens. Ao contrário dos anos anteriores, para a BFM 42 não se trata de uma retrospectiva sobre um único autor, mas de uma visão geral das tendências da animação portuguesa através do olhar de alguns dos representantes das novas gerações

de animadores cujas filmografias completas serão apresentadas. Por isso lhe chamamos Gerações XY!”

Lançado em Cannes, em 2022, “Ice Merchants” é uma experiência sensorial vertiginosa, vitaminda por um colorido exuberante. Egresso do Porto, seu realizador, João Gonzalez, de 27 anos, vem conquistando plateias com uma universalíssima história de amor entre pai e filho que evoca - em sua potência filosófica e em sua poesia - o mito bíblico de Abraão, sobretudo na abordagem feita por Soren Kierkegaard em “O Temor e o Tremor”. É, portanto, uma saga (pocket, pois são apenas 14 minutos da mais eletrizante vertigem sensorial)

sobre sacrifício. Em sua trama, um homem e seu filho saltam de paracaidas todos os dias, de uma casa esculpida no alto de um precipício gelado, numa paisagem que lembra os Alpes Suíços - com um quêzinho afetivo da Serra da Estrela. Os saltos são a maneira de eles se deslocarem até a aldeia que se situa na planície abaixo, onde vendem o gelo que produzem durante a noite, conseguindo subsistência. Os pulos são um ritual de acolhimento, em forma de um abraço. Seus gorros lhes escapam das cabeças sempre que essa ritualística se repete criando uma situação cômica e plantando uma virada potente de roteiro - ou guião, como dizem nossos patrícios

- no momento em que Gonzalez volta seu olhar para a questão ambiental.

“A valiosa colaboração com a Agência - Short Portuguese Film Agency permitiu identificar João González e outros cinco autores premiados nos festivais de Cannes, Annecy, Clermont-Ferrand, Zagreb e Busan e que receberam distinções de relevo como o Annie Award e o Academy Award, cimentando a reputação do cinema de animação português no mundo”, diz Diane, por email, de Bergamo. “Esses autores distinguem-se pela capacidade de explorar a versatilidade da linguagem e de explorar as técnicas mais inovadoras: silhuetas recortadas, multiplanos, animação em areia, até às experiências mais recentes. Mas a técnica não é o único ponto forte destes autores. O que emerge dos seus filmes é também uma consistência de composição e de escrita, sempre original e por vezes imprevisível, que os mantém cativantes mesmo após várias visualizações. Estas concentrações de profundidade e competência têm levado a animação portuguesa ao reconhecimento internacional. O cinema animado de Portugal sempre foi muito importante desde o nascimento do cinema, e celebrá-la através dos seus jovens autores seria também centrar a atenção naquilo que podemos fazer aqui, em Itália, para revelar a autorialidade italiana na animação em geral e nos jovens autores em particular”.

No Brasil, o Anima Mundi, paralisado desde 2019, foi o principal veio de exibição de filmes animados lusitanos. Em breve, estreia por aqui um representante de nossa antiga metrópole no setor: “Nayola”, de José Miguel Ribeiro. O realizador de “A Suspeita” (2000) faz um balanço dos traumas bélicos de Angola. Sua trama segue três gerações de mulheres afetadas pela guerra civil: a avó Helena, a filha Nayola e a neta Yara. Um segredo doloroso, uma busca imprudente, uma música de combate, um amor suspenso e uma jornada de iniciação: essa é a fórmula do roteiro, que foi aplaudido com ardor no Festival de Annecy, a Cannes da indústria audiovisual de desenhos.